

Nélson Gonçalves Calafate

A Associação Brasileira de Química une-se a diversas entidades para expressar seu extremo pesar pelo falecimento de Nelson Gonçalves Calafate, aos 94 anos, de causas naturais, ocorrido em 13 de setembro de 2024, no Rio de Janeiro.

Filho de António Gonçalves Calafate e de Helena Trindade Calafate, Nélson nasceu no Rio de Janeiro em 5 de março de 1930. Os ancestrais da família Calafate tiveram origem na cidade portuguesa de Póvoa de Varzim, também terra do grande escritor lusíada Eça de Queirós (1845-1900). Aos 15 anos de idade, iniciou suas atividades no setor industrial em uma empresa de origem norte-americana (The Sydney Ross & Co.). Diplomou-se como Químico Industrial pela Escola Nacional de Química em 1954; posteriormente, obteve o grau de Engenheiro Químico pela mesma Escola, e o de Engenheiro de Segurança do Trabalho pela Universidade Souza Marques, em 1975.

Calafate teve papel de destaque na construção política do que viria a ser a Lei Mater dos Químicos, a Lei 2.800/56 – marco fundador do Sistema CFQ/CRQs, e cuja data de promulgação fundamenta o Dia do Químico no Brasil, 18 de junho.

Foi casado por 63 anos com Bettina Alice Laufer Calafate (1933-2020). Desta união nasceram João Carlos e Ricardo Alexander Laufer Calafate.

Nélson foi sócio da Associação Brasileira de Química (a partir de 1951 como sócio estudantil), tornando-se sócio emérito em 1981. Tornou-se sócio efetivo (1973) do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, vindo a ser sócio remido a partir de 2008.

Como profissional viveu e aprendeu culturas morando em vários países: Estados Unidos, França, Inglaterra, Portugal, Espanha, Argentina, Uruguai, África do Sul, Egito, Marrocos, Moçambique, Nigéria, Quênia, República Democrática do Congo, Senegal e Tanzânia. Foi gerente de grandes empresas nas áreas de petróleo, petroquímica, química, embalagens industriais, gráfica e metalúrgica. Era amplamente respeitado por sua capacidade de inspirar os que o cercavam, sempre incentivando novas gerações de químicos a seguirem seus passos com paixão e dedicação. Após sua

aposentadoria, Nélson Calafate passou a ser escritor e cronista. Uma de suas obras mais famosas é “Nas andanças do tempo, oitenta anos de danças...”, composta de 163 crônicas (Editora Nova Razão Cultural). Lançada no Clube de Engenharia em abril de 2010, foi igualmente lançada no Instituto de Química da UFRJ em junho daquele ano, por ocasião da Semana do Químico.

Recebeu diversas honrarias em vida, incluindo a Retorta de Ouro 2019, pelo Sindicato dos Químicos e Engenheiros Químicos do Estado do Rio de Janeiro, e a Comenda de Honra ao Mérito Químico (2024). Foi membro da Academia Luso-Brasileira de Letras e da Academia Riograndense de Química.

A Associação Brasileira de Química expressa sua profunda gratidão por tudo o que Nélson Calafate fez pela química brasileira.



Nélson Gonçalves Calafate recebe a Comenda do Mérito Químico por ocasião do Dia do Químico em 18 de junho de 2024 (Fonte: Conselho Federal de Química)

Notas do Editor

Nélson Gonçalves Calafate faz parte da galeria dos Pioneiros da Química desta revista (número 768, 2020, p. 40-44: <https://www.abq.org.br/rqi/2014/768/RQI-768-pagina25-Pioneiros-da-Quimica.pdf>);

O obituário de Bettina Alice Laufer Calafate foi publicado no número 769 (2020, p. 18; <https://www.abq.org.br/rqi/2014/769/RQI-769-pagina18-Obituario.pdf>).



Nélson lança seu livro Nas andanças do tempo, oitenta anos de danças... no Instituto de Química da UFRJ em junho de 2010.